

Sexta-feira, 30
de dezembro
de 1869

ANO EM REVISÃO

Maria João, Joana Dias & Tomás Silva

Lançamento do livro de Francis Galton – primo de Charles Darwin –, um explorador e antropologista proveniente de Birmingham.

Galton decidiu investigar em detalhe as implicações da hereditariedade e da evolução do desenvolvimento das habilidades humanas. *Hereditary Genius* foi publicado 4 anos depois do artigo de Galton na revista MacMillan, *Hereditary Talent and Character*. Como neste artigo, este livro de Galton utiliza análises de pedigree para provar que habilidades com talento, carácter e genialidade são hereditários e que parentes mais próximos são mais prováveis de as exibir.

Lançamento do livro *Filosofia do Inconsciente* de Karl Robert Eduard Von Hartmann, filósofo alemão nascido em Berlim.

Neste livro, Hartmann fala da Fenomenologia e Metafísica do Inconsciente e o seu impacto nos processos psicológicos. Hartmann procurou conciliar o racionalismo (razão) e o irracionalismo (vontade), sendo visíveis influências de Arthur Schopenhauer no que toca à vontade e influências de Georg Hegel no que toca à razão.

Na visão de Hartmann a razão e a vontade estão unidos como um princípio espiritual universal absoluto.

Lançamento do livro *The subjection of women*, de John Mill, filósofo inglês nascido em 1806.

Mill escreveu um livro composto por 4 capítulos onde argumentou que as mulheres não se deviam subordinar aos homens, que não era um comportamento inato ou natural. Escreve também que ambos os sexos deviam ter igualdade a nível social e legal já que, para a maioria, o propósito de vida das mulheres é o casamento e se submeter ao marido.

Á VOLTA DO MUNDO:

No dia 27 de fevereiro deste mesmo ano, foi assinado o decreto que mandou terminar, em todos os domínios portugueses, a escravidão.

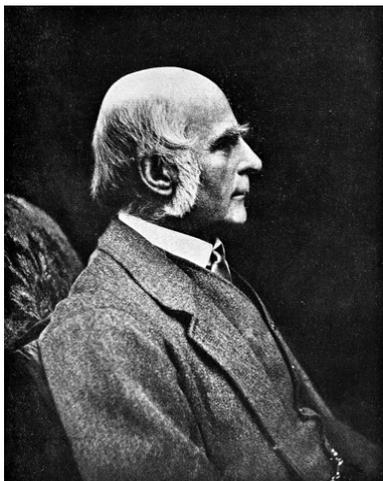
Após a perda da indicação do Partido Democrata, Andrew Johnson, 17º Presidente dos Estados Unidos, não consegue concorrer a sua reeleição. Recusou-se a comparecer na cerimónia do seu sucessor, Ulysses Simpson Grant.

Dmitri Mendeleiev, no dia 6 de março, apresentou a primeira tabela periódica à Sociedade Russa da Química.

No Estado Norte-Americano Utah, entrou em funcionamento a Primeira Ferrovia Transcontinental. Esta ligação conecta as costas do Atlântico e Pacífico pela primeira vez na história.

Johann Friedrich Miescher, bioquímico suíço descobre uma nova substância rica em átomos de fósforo e de nitrogénio – a nucleína.

No início deste mês, o Papa Pio IX convoca o Concílio vaticano I, na Basílica de São Pedro em Roma.



Francis Galton levou a cabo um estudo sério acerca da hereditariedade da inteligência, que se desenvolveu numa coisa muito maior. Galton decidiu estudar a hereditariedade e a evolução, não só da inteligência, mas de outras habilidades humanas.

Tanto no seu artigo *Hereditary Talent and Character*, publicado na revista *MacMillan*, como no seu novo livro *Hereditary Genius*, Galton estava preocupado com as leis gerais da hereditariedade desta genialidade. Para ele, genialidade é a habilidade de ser extremamente bem-sucedido numa variedade de atividades.

No seu livro, Galton refere que a variação da inteligência humana segue uma curva perfeitamente normal. Então, até 80% da maioria dessa inteligência seria encontrada perto da inteligência média – considerada a parte de cima da curva. Por outro lado, seria encontrado o que ele considerou de idiotice – parte de baixo da curva.

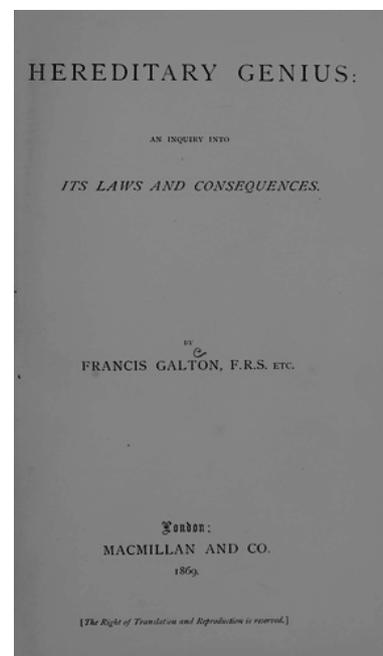
Galton dividiu a parte de cima da curva em 7 classes: A, B, C, D, E, F e G. As classes A e B estavam mais próximas do significado de inteligência. A medida que se passava pelas classes restantes, a inteligência aumentava, mas o número de classes diminuía.

Galton, para o seu estudo, escolheu homens eminentes com diferentes ocupações, e depois estudou os seus parentes. A base do seu estudo foi os juizes do *High Court Judges*, pois 40% dos seus parentes são o que ele considera de eminentes. Em 4000 sujeitos, Galton apenas encontrou um em que a inteligência pertencia à classe F – a classe mais alta de inteligência.

Galton, com este estudo, descobre que as relações eminentes são desproporcionais à distribuição de chances de alta habilidade. Para além disso, quanto mais próximas eram as relações entre sujeitos, maior era a chance de eminência. E que quanto maior fosse a eminência, maior o número de parentes eminentes. Galton percebe, também, que 1 em 9 juizes eram pais, filhos ou irmãos de outros juizes, mas a habilidade de eminência não estava confinada à habilidade legal. Não havia diferença, ou se houvesse era pequena, entre as habilidades serem herdadas pelo pai ou pela mãe.

Estas foram as descobertas centrais do estudo de Francis Galton, que estão presentes no seu novo livro *Hereditary Genius*.

No seu livro, ele apresenta o seu estudo acerca de outros homens iminentes como músicos, homens da ciência, poetas, entre outros.



Filosofia do Inconsciente, de Karl Robert Eduard Von Hartmann, trata-se de uma especulação da metafísica. Isto é, as consequências de uma hipótese que nem se quer existiu até ao momento no ramo da metafísica. O livro é dividido em dois volumes, Fenomenologia do Inconsciente e Metafísica do Inconsciente.



Hartmann dividiu o fenómeno do inconsciente humano em três fases de evolução.

Em primeiro temos o Inconsciente Absoluto. Aqui, a razão – racionalismo – e vontade – irracionalismo – estão unidos como um princípio espiritual universal absoluto. Com a queda do homem, a vontade e a razão separam-se e passará a haver uma vontade cega. Esta vontade é sem razão, um impulso cego, já falada por Arthur Schopenhauer, onde a vontade é o princípio. Esta vontade não pode ser explicada pela lógica universal. A ideia da razão como princípio universal de Hegel, contrária à de Schopenhauer, também é falada, levando a que Hartmann estabeleça uma relação entre as ideias de Schopenhauer e Hegel.

A segunda fase é acerca da origem da vida consciente. Aqui, a razão e a vontade entram em conflito que, de acordo com Hartmann, é a fase em que a humanidade se encontra neste momento até que a miséria humana atinja o seu máximo. Em terceiro, e por último, a razão prevalece em relação à vontade – vitória Hegeliana. Hartmann diz que a Humanidade deverá ir em busca de uma evolução social gradual, sem ambicionar uma felicidade ilusória num futuro breve.

John Mill, no seu livro *The Subjection of Women*, argumenta a favor da igualdade social e legal entre homens e mulheres. Ele escreve que ‘a subordinação legal de um sexo ao outro’ é ‘errada por si mesma, e um dos principais obstáculos à melhoria humana’. Mill lamenta o facto que o sistema desigual atual não foi decidido por um processo de deliberação racional, mas surgiu devido a ‘lei dos mais fortes’ que favorece quem tem mais força física. Pelo ponto de vista de Mill, uma sociedade moderna devia afastar-se deste sistema desigual e instituir estruturas que melhor suportam todas as pessoas.

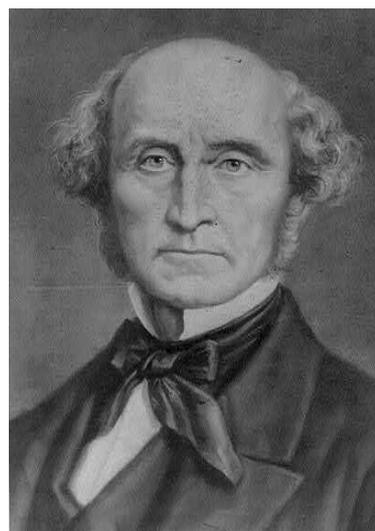
Para além disso, Mill alega que uma mulher casada é praticamente uma escrava do marido, cujo retém um absoluto poder em relação a sua mulher.

Para Mill, a verdadeira razão para as mulheres continuarem a sofrer tanta discriminação em público é os homens serem relutantes a verem a mulher como seus iguais.

No capítulo final do livro, John Mill discute que é necessário que se façam correções para melhorar a sociedade, entre estas estão vantagens para as mulheres tais como: igualdade a nível matrimonial, capacidade para querer seguir carreiras profissionais, direito de votar, entre outras.

Mill argumenta que todas estas correções vão beneficiar os homens, pois maior competição no trabalho motiva-os a nível intelectual.

O seu livro, é dedicado à sua falecida mulher, Harriot Taylor Mill. É um livro que explora de onde é que estas suposições falsas aparecem e que estabelece outra proposta significativa. Mesmo que as mulheres sejam o sexo mais fraco, não significa que mereçam subordinação. As mulheres simplesmente têm diferentes qualidades para oferecer à sociedade.



Enquanto Galton, um homem que começou por estudar medicina, aprofunda temas como a hereditariedade e a evolução de habilidades humanas, nota-se que tanto Hartmann como Mill têm ideias diferentes.

Hatmann e Mill argumentam aspetos relacionados com a mente humana, enquanto Galton estuda a genética da genialidade.

Hartmann pretende mostrar a importância do inconsciente e o seu impacto nos processos psicológicos. Mill argumenta acerca dos comportamentos errados da sociedade perante a igualdade entre géneros.

Embora o livro de Hartmann se tratar de uma especulação da metafísica e o livro de Mill se tratar de igualdade social, ambos argumentos que a sociedade está errada e que a Humanidade deve procurar evolução social.

Galton fica-se apenas pela parte científica da mente humana, como certas habilidades se transmitem de pessoa para pessoa.

Carl Reichenbach: 12/02/1788 – 19/01/1869: foi um químico, naturalista e filósofo alemão. Carl descobriu a substância essencial para o combustível dos foguetes. Desenvolveu também a teoria vitalista ou princípio vitalista, esta defende que existe uma energia vital que conecta todos os seres vivos.

Ernst Heengstenberg: 20/10/1802 – 28/05/1869: foi um teólogo alemão e professor de Teologia. Ele acreditava que a Bíblia era a única fonte de verdade e quem duvidasse desta teoria era considerado ateu. Era editor de um jornal alemão importante onde atacava racionalistas.

Henry Jarvis Raymond: 28/01/1820 – 18/06/1869: foi um jornalista e político muito importante de Nova York já que, com George Jones, fundou o famoso jornal *The New York Times*. Foi também conhecido como “o padrinho do partido republicano”.

Luigi Poletti: 28/10/1792 – 02/08/1869: foi um arquiteto neoclássico italiano. Era doutorado em matemática e filosofia, mas foi professor de mecânica e hidráulica na Universidade de Módena. Há cerca de 30 anos, em 1840, trabalhou no famoso Panteão de Roma.

Charles Augustin Saint-Beuve: 23/12/1804 – 13/10/1869: foi um crítico literário francês. A sua metodologia descrevia que a obra de um escritor seria um excelente reflexo da sua vida, esse método é o intencionalismo, ou seja, o autor está à procura do seu intuito poético.

